
Em que linha o Ministério da Educação trabalha a reforma universitária?

Entrevista do ministro da Educação publicada no jornal A Notícia em 14 de fevereiro de 2004.

Tarso Genro - As privadas, nos últimos 10 anos, multiplicaram as vagas e ocupam cerca de 70%. Temos que fazer uma nova regulamentação do público e do privado para aproveitar todo esse capital investido em detrimento da universidade pública. Queremos expandir a universidade pública, bem planejada, pois os recursos precisam ser deslocados para as regiões que não têm nem ofertas de vagas públicas, nem privadas. Outro movimento é dar mais rigidez a possibilidade de registro e permissão de funcionamento de instituições privadas. Tem boas instituições, mas também tem um grande comércio de vagas privadas, o que é nefasto. Não é preconceito contra as privadas, mas devem ser melhoradas. Temos um conjunto de demandas. Aqui em Santa Catarina tem a demanda da região da cidade de Turvo, com a ampliação da Universidade Federal de Santa Catarina. É uma demanda respeitável, a região carece de ensino superior. Não vamos fazer de maneira irresponsável.

AN - Quando o governo pretende concluir reforma universitária?

Genro - Em novembro queremos que esteja pronta a chamada lei orgânica de regulação do ensino superior. Apresentaremos ao presidente que remeterá para análise do Congresso Nacional. A reforma é desencadeada por uma lei e é nessa lei que vai ficar as bases da reforma, mas sem ela nada acontecerá.

AN - O senhor descarta a federalização das universidades privadas?

Genro - Não descarto. Pode ocorrer também. Obviamente não é o nosso objetivo federalizar todas as universidades não-públicas do País. Pode ocorrer sim. Eu sou egresso de uma faculdade de direito que era privada e hoje integra a Universidade Federal de Santa Maria (RS). Agora, o governo vai dar preferência em locais onde não há universidade nem públicas nem privadas, senão não seria justo o investimento. Esse é o sentido do nosso trabalho.

AN - As cotas vão além das questões raciais. No Brasil há a questão social muito presente. Como o governo pretende trabalhar com as questões da cotas nas universidades?

Genro - Estou apresentando na semana que vem uma proposta de medida provisória para encaminhar logo a questão das cotas. Temos que resolver de maneira breve. No Brasil há uma fusão entre a questão social e racial, mas tem também a questão da reparação do Estado brasileiro com as comunidades negras. Essa reparação tem que ser trabalhada com políticas afirmativas. Entre um afrodescendente pobre e um não afrodescendente pobre, que chegam a porta da universidade com a mesma nota, é

ACS

*Assessoria de Comunicação Social
do Ministério da Educação*

Ministério
da Educação

justo discriminar em função da cor? Na nossa opinião, não. Temos que trabalhar em conjunto com a questão social, trabalhar com essas duas variáveis. (MAB)